

eP1569

**Avaliação do desempenho escolar em pacientes com fissura labiopalatina**

Alesandra Glaeser, Jeniffer Pereira Aires, Daniela Souza Fernandes, Luciana Nabinger Menna Barreto, Karine Bertoldi - UFRGS

Introdução: As fissuras labiopalatinas (FLP) são anomalias congênitas que envolvem a face e a cavidade oral. As deformidades faciais ocorrem em vários níveis de complexidade podendo produzir em seu portador graves problemas funcionais de respiração, linguagem, audição, entre outros. A convivência escolar é o primeiro contato extrafamiliar da criança. A estética facial é a primeira análise que se faz de um indivíduo, e a criança com FLP não é poupada de críticas pelos seus colegas, influenciando a sua vida acadêmica e social. O indivíduo afetado também pode se sentir limitado devido à ausência de uma comunicação bem articulada. Estudos sugerem que os tratamentos cirúrgicos relacionados à patologia como hospitalizações e repouso também afetam as atividades do cotidiano dos pacientes, necessitando se ausentar da escola e colaborando com índices mais baixos de rendimento escolar. Objetivo: o estudo avaliou o desempenho escolar de pacientes portadores de FLP, comparando com indivíduos não fissurados, com idade entre 12 e 60 anos. Método: estudo transversal, onde foi avaliado o grau de escolaridade e histórico de repetência escolar. Foram avaliados 80 pacientes com FLP já submetidos a procedimentos cirúrgicos relacionados a patologia e em acompanhamento no Ambulatório de Fissura Labiopalatina do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O grupo controle foi composto por 80 alunos e funcionários da rede pública de ensino de Porto Alegre. Resultados: Trata-se de uma amostra homogênea, com grupos não pareados. Houve diferença significativa entre os grupos. No grupo do estudo (FLP) 62,5% dos indivíduos apresentaram escolaridade fundamental incompleta, 12,5% com ensino fundamental completo e 25% com ensino médio ou superior. No grupo controle 26,2% dos indivíduos apresentaram escolaridade fundamental incompleta, 27,5% com ensino fundamental completo e 46,3% com ensino médio ou superior. Em relação ao histórico de repetência escolar no grupo FLP o índice é de 51,3% enquanto que no grupo controle é de 22,5%. Conclusão: O estudo aponta a interferência da FLP no rendimento escolar dos afetados e consequentemente índices maiores de repetência escolar. Não há indícios que relacionem a deformidade facial ao déficit intelectual. Fica evidente a necessidade do desenvolvimento de pesquisas mais amplas para avaliação de fatores que vão além da patologia que envolve a fissura labiopalatina. Palavras-chaves: fissura labiopalatina, rendimento escolar